

Lazer para quem precisa de Lazer

ALDERENIK ANTONIO DE OLIVEIRA



Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Apresentação

A sociedade atual encontra-se doente e, por consequência disso, aparecem alguns problemas que afetam as relações sociais, como o alcoolismo, drogas ilícitas, a falta de emprego e a pobreza na linha da miséria. Elementos que, com o passar do tempo, tendem a influenciar de maneira negativa o desenvolvimento humano e atuar como um elemento de exclusão no contexto social.

O ser humano necessita de diversão, descontração para desenvolver-se em sociedade e pessoalmente. Partindo desse pressuposto, para a pessoa que não tem possibilidades financeiras, resta pouca coisa para se divertir, ou quase nada. Como diversão familiar o televisor é o único meio e quando se cita família, há um exagero, pois, da família, a mulher é a mais televisiva, visto que, após as atividades domésticas, o tempo livre é utilizado para apreciar o programa ou a novela preferidos.

Os homens, aos finais de semana envolvem-se com torneios de futebol da vila, no campo de terra ou em algum outro torneio, como o de truco, no boteco da esquina, sempre acompanhado com uma cervejinha ou uma música oferecida pelo dono do estabelecimento. E há interação com outras pessoas, o mesmo não acontece em casa, pois a esposa fica assistindo tv e tem que se contentar em interagir com o seu animal de estimação.

E o que dizer da garotada que fica ou torcendo pelo pai nos torneios, ou nas esquinas conversando, aproveitando que seus pais estão ocupados, para usar drogas lícitas, tais como: tabaco e álcool. A falta de opção para o lazer é visível e sentida ao longo do tempo, tendo como consequência a marginalidade.

O perfil da família acima citada leva a refletir sobre as pessoas que não têm condições financeiras para pagar um lazer, o chamado lazer de consumo. Para enfatizar, recorre-se a Melo (2003), que afirma que as cidades são contraditórias em relação às oportunidades para o lazer pois apenas alguns desfrutam das oportunidades que elas oferecem. Partindo dessa observação, os shopping centers, bares e restaurantes de alto padrão, clubes sociais com parque aquático, etc. são privilégios de alguns, pois a grande maioria tem que se contentar com o boteco da esquina, tomar banho de mangueira, quando tem água disponível ou assistir programas televisivos.

Assista ao vídeo a seguir e reflita sobre isso.

1. Políticas Públicas para o lazer

É dever do Estado promover políticas públicas para o lazer, pois a Constituição Brasileira, no artigo 6º, diz o seguinte: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição). (BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 4º, diz:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (BRASIL, 1990)

O tema lazer é discutido, com mais frequência, nos bancos acadêmicos no final do século XX e início do século XXI. As pessoas estão ficando doentes, com a doença do século, chamada stress. Hipóteses para a causa da doença são a preocupação acelerada com a produção e o consumo, crescimento populacional nas cidades, o crescimento da frota de automóveis circulando nas ruas, o desemprego e outras.

Para combater essa enfermidade é preciso que os governantes promovam e implantem políticas públicas para o lazer, por meio de atividades de lazer para as pessoas em locais abertos, como praças, ruas, estádios, etc. É necessário que tais políticas não fiquem apenas reduzidas em alguns finais de semana e caiam no esquecimento ou, por um simples motivo, a falta de verba da pasta responsável.

Um dos fatores que impedem essas ações é a promessa de campanha, com isso, certas pessoas são nomeadas para exercer cargos, sem capacidade alguma ou conhecimento de causa, e a consequência é o descaso por certas necessidades da população, o lazer é uma delas.

1.2 As minorias sociais

O progresso é necessário, os municípios necessitam de novas indústrias, pois delas depende o emprego dos munícipes. É evidente que as cidades precisam crescer, construir edifícios, pois quando a indústria se instala, é preciso criar opções de moradias para quem chega, neste caso os executivos e diretores de tais indústrias. Mas o que fica claro é que o poder público não pode esquecer da população de baixa renda, daquelas pessoas carentes que residem na periferia e que também precisam de atenção tanto ou como as demais, pois elas também contribuem para o desenvolvimento do município.

No que diz respeito ao termo carência, Zaluar o define da seguinte maneira:

a carência não se definiria apenas com meros critérios quantitativos de deficiências nas condições materiais de vida. Ao lado da falta material, as faltas no plano social e cultural, mais especialmente as referentes à educação e à informação, aumentariam o quadro da carência que completariam com as faltas no plano afetivo. (1987, p.11)

A questão das diferenças sociais, em relação ao poder aquisitivo, é grande no Brasil, e se traduzem nas chamadas injustiças sociais, em que poucos têm muito e muitos têm pouco. É o retrato do capitalismo e a existência da mais valia imperando na sociedade. Tais diferenças afastam as pessoas entre si, deixando uma lacuna enorme no convívio social que é primordial para o desenvolvimento humano. As lacunas quase sempre são acompanhadas pelo preconceito das pessoas que têm um poder aquisitivo maior. Para exemplificar: quando uma pessoa pobre, mal vestida, tenta adentrar num *shopping center*, suja, com a roupa rasgada, quando antes não é barrada pelo segurança, ela é olhada pelas demais pessoas como se fosse portadora de uma doença contagiosa, pois aquela pessoa foge dos padrões implantados para aquele local, em que as outras vão bem vestidas, cheirosas e buscam o consumo.

Para uma pessoa desenvolver-se é necessário atender a algumas necessidades básicas que a acompanha ao longo da vida. Tanto as famílias quanto os gestores são responsáveis em sanar tais necessidades e o lazer é uma das necessidades básicas para o desenvolvimento do ser humano.

Para Dumazedier *apud* Requixa (1980) o lazer é:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para se divertir, seja para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, depois de ter-se libertado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais. (1980, p 6)

Para entender o que é lazer, pensa numa outra situação, pois se Dumazedier, definiu o lazer como ocupações fora das obrigações, então denomina-se este espaço de tempo livre. Segundo Elias e Dunning (1985) nem todas as atividades de lazer são tempo livres, para os autores, existe um tempo livre a ser ocupado sem necessariamente caracterizar lazer.

Entende-se que o lazer não é um artigo de luxo, mas uma necessidade do ser humano, pois é uma questão de saúde pública, pois as pessoas estão ficando doentes, e o nome dessa patologia é stress. Portanto, o lazer serve não apenas como um remédio para combater a doença, mas também como uma prevenção para enfermidade do século.

Partido desse pressuposto, o poder público gasta menos em medicamentos para a população, assim como pagamento de médicos, se implanta mais políticas públicas para o lazer, de forma contínua e permanente e sempre melhorando e ampliando estas ofertas, pois com a prevenção, dificilmente a população adoece.

No que diz respeito ao avanço dos estudos sobre o lazer, isso é inerente. Para identificá-lo, faz-se um breve apanhado histórico sobre o tema.

2. Uma história para contar

O tema lazer começa a ser estudado, cientificamente, a partir do século XIX. Para os pesquisadores, até então o lazer é entendido, como cita Dumazedier (1973), como um tempo excedente após as obrigações do dia a dia. Neste mesmo período, surge uma mudança de pensamento sobre o tema, pois visualizava-se um novo prisma para o objeto pois, já que existe o trabalho, pois vivendo-se no capitalismo e consequentemente havendo o descanso para reposição de energia, onde e como este tempo seria ocupado, então surge o binômio tempo/espço. Com o avanço tecnológico e a industrialização pedindo passagem, os trabalhadores têm mais tempo desocupado das obrigações, aumentando o tempo livre para se ocupar com outras atividades. É então que os estudiosos do tema lazer criam, nos Estados Unidos, um campo para pesquisas, denominado de Sociologia do Lazer.

Parker (1978), faz algumas ressalvas sobre a implantação desse novo campo de pesquisa, pois entende que a pesquisa sobre o tema lazer acontece a partir do século XX. Antes disso, o estudo sobre a sociologia não é forte e considerável. Com o advento da revolução industrial e o avanço tecnológico, reduz-se a jornada de trabalho, pois as máquinas foram reduzindo o tempo de produção e a carga horária a ser trabalhada diminuída. E o que fazer com os trabalhadores que ficam ociosos, como ocupar o tempo livre? Estas inquietações preocupam os gestores e empresários da época. Com isso, novas investigações sobre o lazer surgem e difundem o tema como objeto de pesquisa.

Para Mello (1977), no Brasil, a preocupação com o lazer começa no século XIX, quando os engenheiros e sanitaristas, responsáveis pelas construções de edifícios e modificações realizadas nos grandes centros em virtude da modernidade, percebem que os espaços públicos foram diminuindo e a população precisava de mais espaços para ocupar o tempo livre, cabendo ao poder público proporcionar tais espaços. Para isso, a implantação de novas políticas públicas para o lazer era essencial.

Segundo Gaelzer *apud*, Werneck (2003), em 1930, os gestores públicos são alertados em relação à redução da carga horária dos trabalhadores, gerando um problema social que devia ser considerado com muita seriedade, em vistas do bem estar da população e a ocupação do tempo livre dos trabalhadores, com qualidade. Esta preocupação infelizmente paira na contemporaneidade, pois o tema é alvo consideração e respeito científico, mas as ações caminham em passos lentos, como caminha a humanidade.

Para Mello (2003), o poder público prefere privatizar espaços públicos para o lazer, em vez de proporcionar atividades para a população. Com essa privatização, as minorias sociais são deixadas de lado pois, muitas vezes as atividades são pagas, descaracterizando assim a oferta de lazer para a comunidade em geral. Segundo o autor, essa privatização sofre influência da indústria cultural. Esse termo foi utilizado por Adorno e Horkheimer (1985) para indicar a supervalorização da indústria e a influência que exerce sobre a sociedade, após a Revolução Industrial visto que há uma aceleração exacerbada da indústria em relação ao incentivo ao consumo, utilizando veículos de comunicação para tal.

É possível a população, principalmente os mais carentes, desfrutar condições de lazer sem ter que pagar por isso? O poder público pode elaborar políticas públicas para o lazer, para atingir as minorias sociais? A iniciativa privada pode participar, como apoio, nessas essas ações? São indagações que inquietam. Não se traz nenhuma solução como respostas para estas perguntas, mas é possível, basta um bom planejamento e dedicação dos gestores e oferecer algum tipo de incentivo para a iniciativa privada. E não basta elaborar e proporcionar políticas públicas apenas na época eleitoral para vislumbrar alguns votos à mais e depois, passado o período eleitoral, esquecer tudo ou então engavetar as propostas e voltar ao que era antes, sem ações e políticas públicas para o lazer, visando principalmente as minorias sociais.

Reflete-se sobre a importância do lazer na vida das pessoas e aponta-se algumas arestas no que diz respeito à oferta de lazer para as minorias sociais por parte da gestão pública, seja, na esfera federal, estadual ou municipal. Fala-se tanto na importância do lazer para as pessoas, mas o que há é o lazer de consumo, ao qual poucos têm acesso, pois para tê-lo é necessário dispor de uma certa quantia monetária.

A seguir apresentaremos algumas sugestões de atividades de recreação, propostas para o lazer, um repertório de atividades. São apenas sugestões, nenhuma receita de bolo, pois se entende que o bom recreacionista usa a criatividade, tanto na elaboração quanto na execução das atividades, podendo adaptar as atividades existentes.

Repertório de Atividades para Recreação no Lazer



Fonte: Freepik.

**Acesse a Apostila com Atividades para Trabalhar
Recreação e Jogos do *site* Pedagogia ao Pé da Letra**

Sugerem-se as brincadeiras abaixo:

- 1 - Quebrar o pote;
- 2 - Caixinha de Surpresas;
- 5 - Laranja no Pé;
- 7 - Procura-se um Apito;
- 9 - Os Quatros Cantos da Sala;
- 12 - Fui à Feira.

Estas foram algumas atividades recreativas envolvendo jogos e brincadeiras, mas não se resume recreação a isso. Portanto, a seguir, indica-se um vídeo que envolve outro elemento da cultura corporal, a dança, ou atividades rítmicas, que podem ser utilizadas em suas aulas recreativas. Assista:

Aula de Recreação pt.3

Curso de Recreação - Brincadeira Escravos de Jó - Jogos de Salão

Espera-se, com essas atividades ter oportunizado o entendimento do que são atividades recreativas e como utilizá-las para o lazer. Recreação não se limita apenas a essas atividades, ou seja, jogos e brincadeiras, o universo à procura do bem estar, é muito mais que isso.

Obrigado.

Referências

ADORNO, Theodor. A indústria cultural. In: COHN, G. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Edusp, 1971.

BRASIL. Constituição (1988). (Redação dada pela Emenda Constitucional n. 90, de 2015) <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641309/artigo-6-da-constituicao-federal-de-1988> .

BRASIL. *Lei n. 8.069 de 13 de Julho de 1990*. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?q=Art.+4%C2%BA+do+ECA>

ELIAS e DUNNING. *A busca da excitação*. Lisboa: Difusão, 1985.

MELO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. São Paulo: IBRASA, 2003.

_____. Relações entre recreação/lazer e Educação Física: notas históricas. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 10, 1997.

PARKER, Stanley. *A sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REQUIXA, Renato. As dimensões do lazer. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, Brasília, nº 45, p. 54-76, 1980.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. *Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação).

ZALUAR, Alba. *Cidadãos não vão ao paraíso*. São Paulo: UNICAMP, 1987.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof. Dr. Khaled Omar Mohamad El Tassa
Coordenador Geral Curso

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso

Prof. Dr. Gilmar de Carvalho Cruz
Coordenador de Tutoria

Prof. Ms^a. Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Espercer Gandra
Murilo Holubovski
Designers Gráfico

Di Lewis / Pexels
Iconicbestiary / Freepik
Elementos gráficos